

SPINE MAGAZINE

EDIÇÃO #002 | ANO 2023

SPINE CENTER

DE COIMBRA PARA TODO O PAÍS

FOMOS A PRIMEIRA
UNIDADE DE COLUNA
A REALIZAR UMA CIRURGIA
DA COLUNA COM
RECURSO A ROBÓTICA

Pág #8

&

LANÇAMOS
O 1º LIVRO SOBRE
PATOLOGIA DA
COLUNA ESCRITO
EM PORTUGUÊS

Pág #26

Luís Teixeira

MENSAGEM DO DIRETOR



Os três primeiros meses do ano são aqueles que trazem sempre um sabor a recomeço. Janeiro demora, fevereiro acalma em 28 dias e março alonga-se em Primavera. Sempre que entramos num novo ano, surgem os balanços melancólicos, resoluções que antecipam grandes feitos e objetivos épicos. 2020, 2021 e 2022 foram anos de mudanças, de desafios, de muita coragem por parte de toda a equipa do Spine Center e de inúmeras decisões. Afinal, mudámos de casa, abrimos novos espaços, lançámos um livro, tivemos um novo reconhecimento europeu, tratámos mais doentes, realizámos mais cirurgias, formámos pessoas novas, apostámos em tecnologia de última geração, e a lista podia continuar...

Li algures que "ter coragem não é igual a não ter medo." Tivemo-lo, seguramente. Mas arriscámos e escolhemos superar-nos, uma e outra vez.

Aliás, 2022 foi também o ano em que mantivemos aquilo que sempre foi o nosso "norte" ainda mais presente: a persistência, a teimosia, a crença, a gratidão e o nosso maior foco - a forma como encaramos os nossos utentes. Talvez tenha sido essa a chave do nosso sucesso.

E em 2023? Em 2023, sabemos qual é o nosso caminho. Mais do que traçar metas, temos as coordenadas que balizam os nossos objetivos muito bem definidas: continuar a seguir em frente numa ótica de prevenção, pela qualidade, pela inova-

ção, pela humanização do utente, pela responsabilidade ética, pelo compromisso médico e pela multidisciplinariedade.

E quanto a si? Trace os seus objetivos, seja persistente, insista e acredite. Abrace este ano com novos ensinamentos, tenha mais atenção e "oiça" mais o seu corpo. Que 2023 não lhe traga uma coisa: dores na coluna. Deste lado, cá estaremos sempre disponíveis para cuidar de si, com a mesma atenção e cuidado, com a mesma equipa e os mesmos valores, venha o ano que vier.

Votos de um excelente 2023

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

LT SPINE CENTER - Cirurgia da Coluna, Lda

MORADA

Edifício Diaton - Piso 3
Urb. Espírito Santo | Calçada do Gato, Lote 2
3000-199 Coimbra

CONSELHO EDITORIAL

Luís Teixeira | DIRETOR
Bruno Maia
João Guedes Pinto
Diogo Guedes Pinto
Marisa Vicente

CONCEPÇÃO, DESIGN E PAGINAÇÃO

Bruno Gaspar

IMPRESSÃO

FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA

Depósito Legal

510784/23

TIRAGEM

5000 exemplares
Distribuição gratuita

CONTACTOS

T. 239 098 665
Tlm. 915 005 400
geral@spinecenter.pt



SPINE CENTER

CIRURGIA DA COLUNA

OS ROSTOS DE UM PROJETO

Não há ciência sem pessoas. Não no Spine Center, onde quem conta é o doente, e quem faz as contas é a equipa profissional que o acompanha diariamente. Propositadamente multidisciplinar, como a abordagem que privilegia, o grupo de trabalho é composto por elementos das áreas médico-cirúrgica, anestésica / terapêutica da dor, imagiologia, neurologia, medicina interna, psicologia, enfermagem, gestão e apoio administrativo, sustentando o projeto desde a sua raiz à sala de operações.

Por trás de cada elemento, não há só uma história para contar mas, essencialmente, um conjunto de histórias de quem com eles conviveu. De todas as pessoas que, de alguma forma, ficaram na sua memória e marcaram o seu percurso, fazendo de cada um, um melhor profissional. Porque os nomes nem sempre ficam gravados, mas no fim, quando é hora de regressar a casa, mais saudável e com uma melhor qualidade de vida, são os pequenos gestos, o acompanhamento seguro, as palavras de confiança que se percebe terem feito a diferença. Fique a conhecer melhor alguns dos elementos desta equipa.



OLHAMOS PELO PRESENTE COM VISTA PARA O FUTURO

O SPINE CENTER tem por missão o estudo e tratamento das diversas patologias da coluna vertebral, tendo sempre no seu centro o doente.

O Spine Center é uma unidade privada e independente, localizada em Coimbra, que tem uma abordagem muito própria à patologia da coluna, fazendo uso de uma abordagem multidisciplinar ao doente sempre com enfoque nos mais modernos meios de tratamento e diagnóstico, privilegiando as técnicas minimamente invasivas.

Considerando que 7 em cada 10 pessoas já sofreu ou sofre de dores nas costas, era necessário dar resposta à procura crescente destes doentes com patologia da coluna, que procuram uma oferta diferenciada e especializada quer a nível de recursos humanos quer a nível técnico, assim surge o Spine Center.

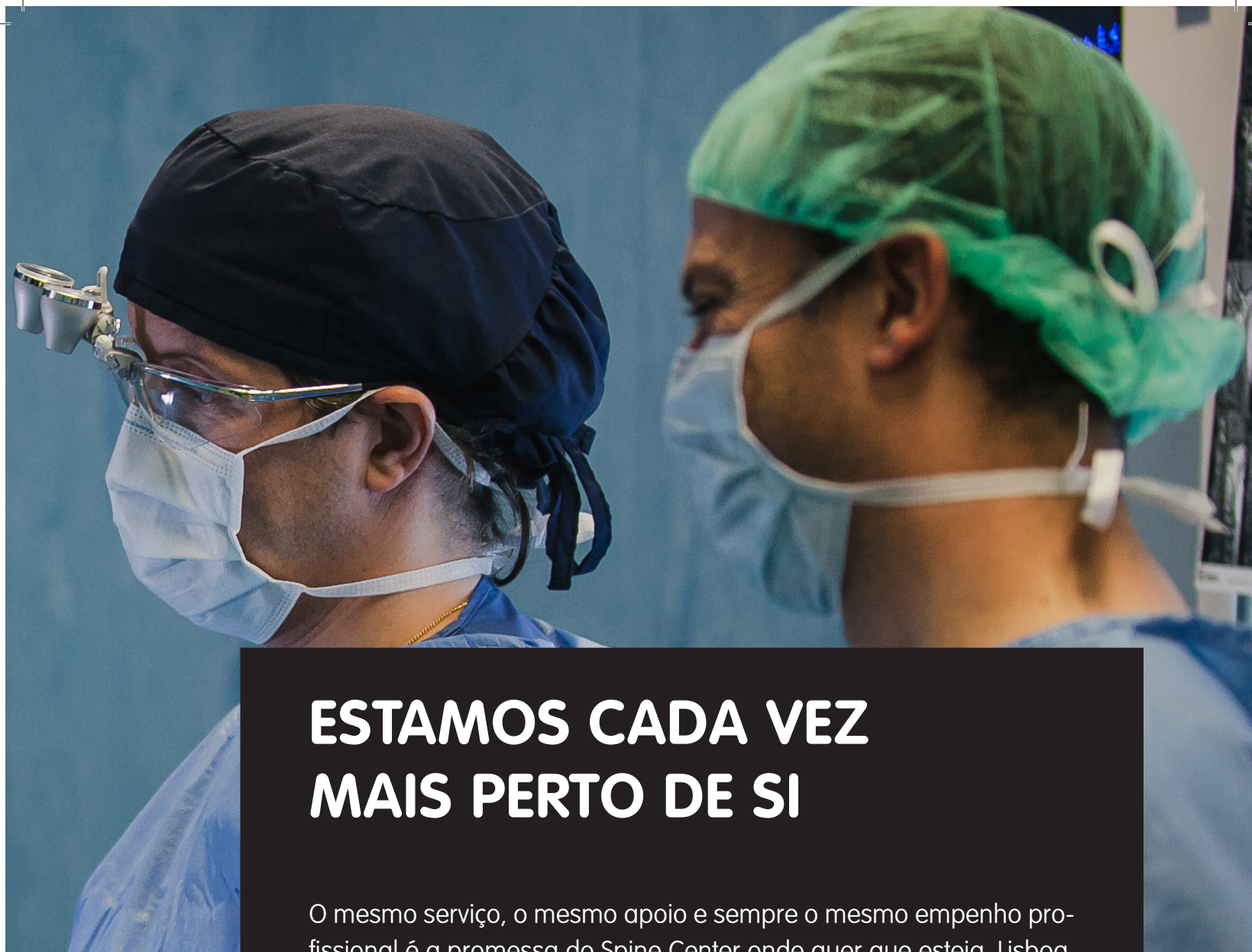
Na persecução deste objectivo, e com a ambição de sermos uma unidade reconhecida a nível nacional e internacional na área da coluna, criámos uma equipa multidisciplinar de cerca de 30 pessoas constituída por elementos com formação diferenciada tanto a nível nacional como internacional que faz um acompanhamento dos doentes a 1, 3, 6 e 12 meses.

Privilegiamos o uso de técnicas inovadoras e minimamente invasivas, com tecnologia de ponta e equipamentos únicos, que permitem um aumento da segurança médico-cirúrgica, um menor tempo de recuperação e um regresso mais rápido à vida activa sempre com o objectivo de aumentar a qualidade de

vida do nosso doente.

O mentor deste projecto reflecte esta nossa maneira de estar: "Olhamos para as análises, para os exames, para os diferentes tipos de tratamento e para os diagnósticos. Mas, antes de tudo isso, olhamos para as pessoas. Os nossos doentes são todos diferentes – até na patologia, e essa é uma das verdades mais importantes a preservar nesta área de actuação. Não queremos só tratar, queremos fazê-lo sempre e cada vez mais de forma eficaz, com menos impacto na vida de quem está doente e, por isso, oferecendo uma melhor qualidade. É assim que funcionamos, e é sobre essa filosofia que investigamos e descobrimos novas formas de actuar"

Luís Teixeira.

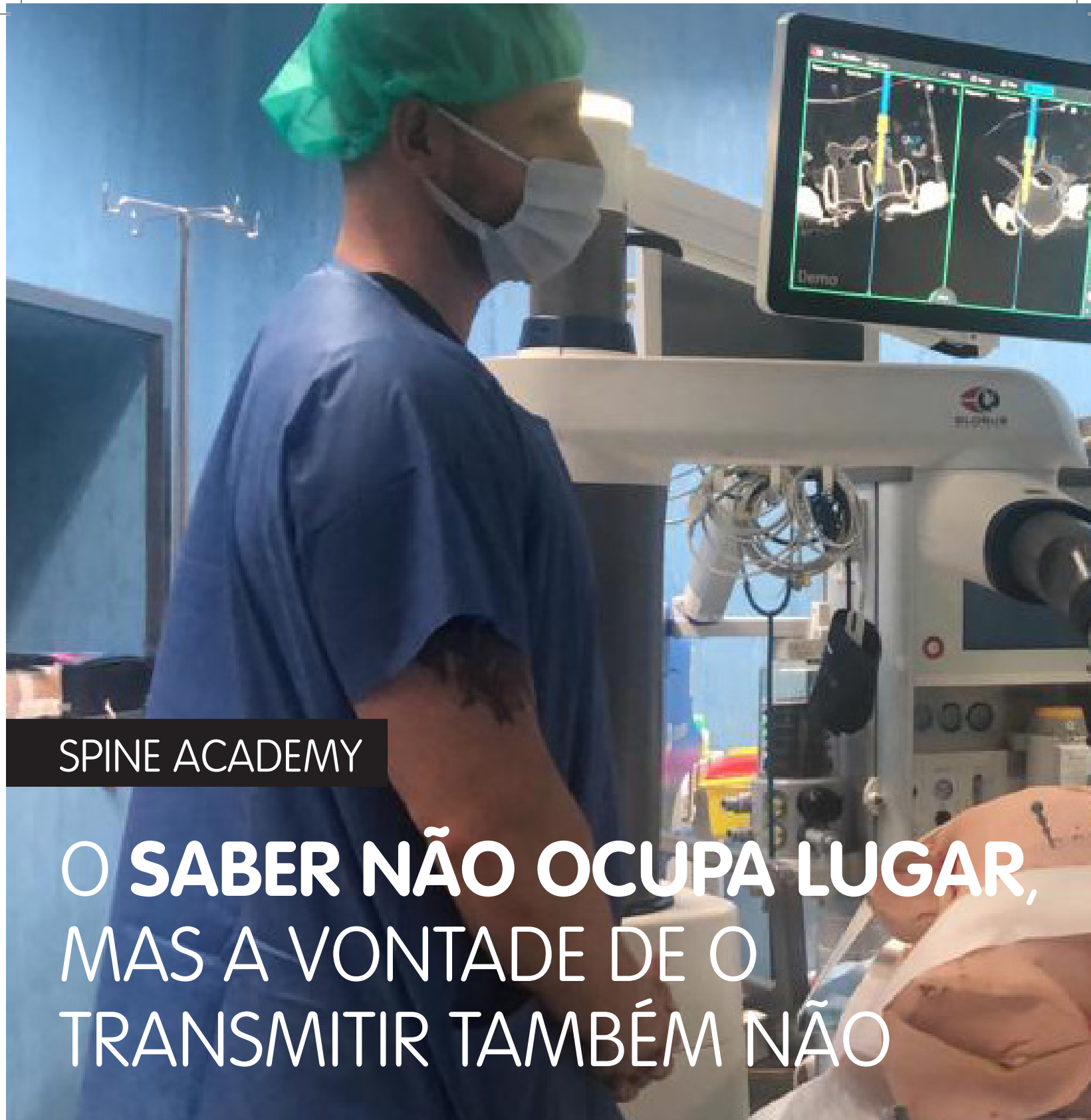


ESTAMOS CADA VEZ MAIS PERTO DE SI

O mesmo serviço, o mesmo apoio e sempre o mesmo empenho profissional é a promessa do Spine Center onde quer que esteja. Lisboa, Guarda, Viseu e Funchal juntam-se à unidade original, em Coimbra, com um único objetivo: promover a proximidade e conforto de centenas de pessoas de todo o país que já confiavam e procuravam esta equipa.

As localizações, estratégicas, colmatam a lacuna de falta de oferta específica para a coluna em cada um dos espaços, assentando numa política de expansão que privilegia, antes de qualquer outra coisa, as necessidades dos doentes. E os números falam por si: de janeiro a setembro de 2022, passaram mais de 5000 pessoas pelo Spine Center, com uma média mensal de 417 consultas que revelam, acima de tudo, uma mudança de mentalidades positiva e reveladora de uma maior percepção da necessidade de se procurar ajuda numa fase inicial de dor.

Hoje, estamos mais próximos de si, sim. Não só porque a distância percorrida até às nossas unidades é menor, mas porque a nossa mensagem e missão de aposta num trabalho de prevenção tem também chegado a cada vez mais portugueses.



SPINE ACADEMY

O SABER NÃO OCUPA LUGAR, MAS A VONTADE DE O TRANSMITIR TAMBÉM NÃO

Resultado do investimento do Spine Center em educação e pesquisa, a Spine Academy nasce com o apoio dos profissionais da equipa, de forma a proporcionar aos jovens ortopedistas e neurocirurgiões experiências o mais aproximadas possível da realidade

de quotidiana do trabalho. A experiência passada, resultado dos casos tidos, know-how desenvolvido e experiência da equipa do centro foram os pilares para a criação de um programa muito estruturado que, com o apoio de parceiros externos, se pretende

o mais adequado para a certificação internacional. O processo de desenvolvimento, ainda a decorrer, tem sido uma das missões da casa que não deixa de querer sempre fazer mais e melhor, e preparar novas gerações para o continuarem.



PROTOCOLO DE FELLOWSHIPS

O Spine Center assinou um protocolo de Fellowships de 3 a 6 meses dirigidos a Jovens Especialistas de Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (SPOT). O Fellow participará em todas as actividades diárias da equipa que integrar, sendo cirurgião ajudante nas intervenções cirúrgicas.

Adicionalmente, o especialista participará em trabalhos de investigação científica, sendo obrigatório a realização de pelo menos um trabalho ao longo do Fellowship. Os interessados deverão enviar CV através da JESPOT e, posteriormente, serão seleccionados pelo Dr. Luis Teixeira e respectiva equipa.

A PRIMEIRA UNIDADE DE C CIRURGIA COM APOIO DE TE



PIONEIROS NA INOVAÇÃO

Em Maio de 2022, o Spine Center em parceria com a Globus, foi a primeira Unidade a realizar uma cirurgia de coluna com recurso a tecnologia robótica em Portugal.

A par com a neuronavegação em 2013 (tecnologia na qual o Spine Center foi pioneiro na sua introdução em Portugal) a robótica apresenta inúmeras vantagens comparativamente com os métodos mais tradicionais de colocação de implantes.

Os atuais sistemas robóticos permi-

tem a aplicação de parafusos a nível da coluna através de um braço mecânico sobre supervisão direta do cirurgião. Apesar do controlo partilhado, o cirurgião mantém total domínio na decisão final e controlo do trajeto dos implantes, fornecendo ao robô um planeamento pré-operatório para o posicionamento final e aplicação de parafusos. A precisão destes sistemas baseia-se na obtenção de imagens tridimensionais em tempo real de forma a ser efetuada uma correta orientação da trajetória dos implantes com recurso a neuro-

navegação.

As vantagens são inúmeras e prendem-se com a maior precisão na colocação de implantes.

Dependendo das series publicadas em revistas especializadas na área da coluna, verifica-se que a colocação de parafusos com o uso de Robótica apresenta uma taxa de eficácia muito perto de 100%. Comparativamente com as técnicas “mão livre”, a taxa de revisão situa-se entre 5 a 7% devido a má colocação de im-

COLUNA A EFETUAR UMA TECNOLOGIA ROBÓTICA

plantas. Mais se acrescenta que devido à melhoria do controlo de imagem intra-operatória e à capacidade no planeamento pré-operatório, é possível uma aplicação muito mais precisa dos parafusos, podendo ser colocados de forma mais convergente, evitando complicações associadas a perda de fixação.

Outra das vantagens associada ao uso da robótica, prende-se exatamente com uma melhoria na planificação pré-operatória de cirurgias de elevado grau de complexidade como nos casos de correção de deformidades. Através de do uso de software direcionado, é possível ao

cirurgião efetuar um planeamento cuidado para colocação dos implantes antes de ordenar a respetiva aplicação por parte do braço robótico.

Para além destes fatores a cirurgia robótica permite diminuir erros criados por limitações inerentes à capacidade humana. A precisão de movimentos destes aparelhos, permite melhorar a destreza do cirurgião em cirurgias mais complexas e prolongadas, onde a fadiga aliada a procedimentos de elevada minúcia por longas horas pode expor as capacidades humanas a erros de execução técnica. Independente do

tipo de cirurgia, tamanho de incisão ou número de horas associadas a estas intervenções, a ajuda da Robótica diminui a probabilidade de alguns erros, garantindo a eficácia e segurança destes procedimentos em cirurgias mais complexas.

Apesar de promissor, o futuro da cirurgia robótica ainda tem um longo caminho a percorrer, podendo ainda ser melhorada de forma a poderem ser efetuados procedimentos mais complexos com recurso a aplicação de novos conceitos como inteligência artificial e realidade virtual / aumentada.



ARTIGO

AVALIAÇÃO DA DOR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL



Em 2013, o Spine Center desenvolveu um serviço de acompanhamento do doente pioneiro em Portugal. Ao fim destes anos, o balanço não poderia ser mais positivo, dando espaço para uma maior abertura ao doente para interagir com os nossos profissionais de saúde, apresentando uma grande importância para a sua recuperação, física e psicológica. Na verdade, a equipa de enfermagem que dá vida ao projeto detetou que nem sempre os doentes veem no médico a pessoa com quem querem falar de todas as suas preocupações, por muito bom profissional que este seja. Desta forma, em momentos complementares que, por seu turno, permitem aos enfermeiros recolher informação relevante para os médicos, o filtro é reduzido e há lugar para as perguntas, mesmo as mais constrangedoras.

No fim a opinião é unânime: a consulta de avaliação de enfermagem é uma mais-valia para quem a frequenta. Os cargos ficam à porta – lá dentro, os profissionais de saúde são também psicólogos e confidentes, braços direitos no pós-operatório e os rostos capazes de desvendar os focos de desconforto. São incansáveis ao vivo ou atrás do telefone, na linha disponível 24 horas para esclarecimento de qualquer dúvida ou susto. E são, por isso, reconhecidos por todos aqueles que passam pela avaliação, que se sentam naquela sala e que conseguem, finalmente, ter o ânimo para perguntar coisas como quanto tempo depois da cirurgia poderão estar aptos para retomar a vida sexual.

“Os pacientes chegavam ao pós-operatório sem grandes certezas do que, de facto, aconteceu durante a sua cirurgia”

A Consulta de avaliação de enfermagem começou por ser uma consulta de esclarecimento do doente. De acordo

com a Enfermeira Coordenadora do Spine Center, Marisa Vicente: “As pessoas iam à consulta com o médico, e quando percebiam que teriam de ser operados ficavam imediatamente com várias dúvidas na cabeça, que nunca partilhavam de forma aberta com o médico. Assim, pensámos em criar um momento de reunião com os doentes para lhes explicar como se iria processar a cirurgia – frequentemente, e já no pós-operatório, apercebíamos-nos que não tinham ainda percebido bem o que lhes tinha sido feito durante todo o procedimento – e aproveitávamos para explicar logo o que se iria passar na recuperação, abrindo o espaço para a colocação de dúvidas. Depois, a isso juntamos também a aplicação de escalas para a avaliação da dor e avaliação da capacidade funcional do doente.”

O que começou por ser uma explicação breve e rotineira do que se iria passar na cirurgia, depressa abriu caminho para uma relação a médio e longo prazo com o doente. Com a avaliação da dor e da capacidade funcional do doente é acompanhado desde o pré-operatório desde que sai do bloco operatório até ao 12º mês de pós-operatório. “Esclarecer as pessoas tem um efeito muito mais benéfico do que poderíamos sequer imaginar. Tínhamos tendência para pensar que quem está com dor quer uma resolução rápida e não fala sobre o assunto. Este projeto fazia todo o sentido na nossa cabeça, mas tínhamos receio que os doentes não tivessem grande disponibilidade para explicar como se sentem. Aconteceu precisamente o contrário: a partilha é enorme, há muitas questões e vontade de participar”, explica a profissional.

Mas porque temos dificuldade em falar com os médicos?

Uma das últimas pesquisas mundiais realizadas, neste caso em 5 países (EUA,

Itália, Espanha, Alemanha e Reino Unido), revela que mesmo quando médico e paciente confirmam ter uma relação positiva, ainda há obstáculos a serem superados. O estudo em causa*, no âmbito da esclerose múltipla, indicava que mais de 85% dos entrevistados – quer de um lado, quer de outro – se sentiam à vontade para discutir questões específicas sobre a patologia em consulta, enquanto tópicos como a vida sexual, problemas intestinais e renais, oscilações de humor, declínio cognitivo e perda da memória e concentração deixavam ambos desconfortáveis. No caso do paciente, apenas uma média de 25% abordava os tópicos à vontade, enquanto mais de 50% dos profissionais o faziam.

A mesma investigação determinou que os doentes temem ser considerados “difíceis” – não querem ocupar o tempo dos médicos, nem passar uma imagem de pessoas complicadas e criadoras de problemas;

Os doentes procuram mais informação fora do consultório, sendo que apenas 19% seguem a recomendação de leitura de materiais disponíveis do próprio espaço – um conselho dado por mais de 60% dos profissionais. A internet é, antes, a fonte escolhida.

Então e depois de se falar, como é que isso quantifica a dor e a capacidade funcional?

A avaliação é composta por 3 escalas:

1. Escala visual analógica – classifica a dor de 0 a 10 e associa a escala numérica com o sistema FACIT.
2. Incapacidade cervical ou lombar – Ambas as escalas servem para avaliar a capacidade funcional da coluna, mas uma avalia a região cervical e a outra a região lombar. São constituídas por questões simples, relacionadas com o dia-a-dia do doente, como por exemplo:

se vai às compras e consegue carregar os sacos ou se sente dor, quantos quilómetros consegue caminhar, se toma banho sozinho, se existem limitações quando está a ler, se sente dores de cabeça, entre outros, de forma a avaliar como se reflete a repercussão da dor nas atividades da vida diária.

3. SF-36 – perguntas também relacionadas com o dia-a-dia do doente, mas de forma a perceber quais as limitações que a dor impõe na sua qualidade de vida, nas suas rotinas ou mesmo a nível pessoal, no seu relacionamento com outras pessoas, vontade de sair ou não de casa, nervosismo associado a limitações no trabalho ou preocupação com ter um bom desempenho.

Os resultados obtidos são regularmente comparados, de forma a observar a evolução clínica desde que é feita a proposta cirúrgica inicial. “Avaliamos no primeiro mês do pós-operatório o segundo score e já vemos progressos em relação ao anterior, e depois aos três meses, aos seis meses e ao fim de um ano. Isto são dados muito específicos e quantificáveis que nos permitem ter métricas muito certas e passar uma informação completa aos médicos”, completa a especialista.

Atualmente, o Spine Center, pelas mãos experientes de Marisa Vicente, está a desenvolver ainda mais o projeto, com base num programa de intervenção multidisciplinar peri-operatória, que irá, então, incluir na consulta de enfermagem além da avaliação feita por escalas, um vídeo da cirurgia e possibilidade do doente tocar e questionar acerca de todos os materiais nela utilizados, e a entrega de material informativo com explicação de todo o processo.

*biogen Inc.

Luís Teixeira está longe de ser apenas o profissional que todos os dias entra pela maior unidade de cirurgia da coluna privada em Portugal. Dirigido por si, e fruto da sua garra e persistência, o Spine Center, que tem consultórios em Lisboa, Funchal, Guarda e Viseu, espelha a vertente empreendedora e de inovação do especialista. Contudo, é o impacto que tem naqueles que o rodeiam que faz com que perdure nas suas memórias. Diz, quem com ele trabalha, que “nem parece um médico”. E a verdade é que o “*enfant terrible*”, como foi várias vezes apelidado pela família, amigos e colegas, continua a deixar traços muito mais vincados no caminho que percorre do que todas as outras *personas* que nele existem. Há um espírito irrequieto que não sossega, e que é responsável por chegar cada vez mais longe, e inspirar cada vez mais pessoas. Ativo na vida académica e decidido a fazer a diferença, é um dos médicos da coluna mais conhecidos do país e nunca se deixou vincular à carreira do pai, também médico, definindo metas próprias e passos bem seguros para as conquistar.



CONHEÇA O HOMEM POR DETRÁS
DA BATA, E O PERCURSO QUE COM
ELA CONSTRÓI.

LUIS

TEIXEIRA



Sobre o seu percurso académico, qual foi o seu perfil enquanto estudante?

Fui Presidente da Comissão de Curso, pertenci à Associação Académica e ao Senado, ou seja sempre fui uma pessoa muito envolvida e ativa na comunidade académica. Dentro daquilo que é o perfil normal, sempre entendi que era possível fazer melhor e diferente. Um dos projetos em que estive envolvido foi a criação, a par com outros colegas, da tuna de Medicina que era algo que não existia. Enquanto estudante, posso destacar um aspeto interessante que era o facto de eu sentir a obrigação de estudar e de saber mais porque o meu pai era na altura professor da faculdade onde tirei o curso, o que poderia pressupor que parte das notas que eu tinha podiam ser atribuídas por ser filho de quem era. E mesmo quando eram provas escritas e tinha notas altas. Ia,

inclusivamente, muitas vezes à prova oral tentar subi-las por uma questão de defesa da honra e de provar que a nota era por mérito próprio. Isso também contribuiu para eu ter tido notas elevadas e ter sido considerado o segundo melhor aluno do curso. Mas sempre fui um rapaz que também gostava muito de sair à noite com os amigos e conseguia encontrar um bom equilíbrio com os estudos.

Sente que o seu pai também contribuiu para esse nível de exigência e superação que sempre demonstrou?

Sim, o meu pai é uma pessoa muito exigente e acima de tudo muito rigorosa. E nesse sentido estimulava-me a trabalhar porque sabia que os frutos do meu trabalho iam aparecer mais tarde ou mais cedo. Sempre estive ligado também ao ensino. Fui assistente da faculdade durante seis anos. Curiosamente

o meu pai convidou-me para assistente de farmacologia, na altura uma cadeira que ele lecionava, e eu não aceitei. Por dois motivos: primeiro, porque eu gostava de ser assistente de anatomia, visto que a anatomia tinha muito a ver com a cirurgia; e segundo porque não queria ser assistente dele – queria seguir o meu próprio trajeto. Foi por isso que não aceitei e acabou por ser um colega meu de curso que ficou como assistente. Um ou dois anos mais tarde fui, então, convidado para ser assistente de anatomia e foi algo para mim muito útil, não apenas do ponto de vista curricular, mas sob o ponto de vista prático, porque a anatomia é uma disciplina muito importante para qualquer cirurgião.

O que o levou a sair do Serviço Nacional de Saúde (SNS)?

Ao contrário do que muitos pensam, nem todos os médicos saem do SNS à

procura de compensações financeiras. É inegável que o setor privado paga, de uma maneira geral, mais em relação aquilo que se recebe no serviço público, mas isso é apenas uma ínfima parte daquilo que nos leva a sair.

É a acomodação, a dificuldade em fazer a diferença, as dificuldades criadas na progressão, na criação de novas técnicas e no desenvolvimento de novos projetos que nos levam a abandonar determinadas unidades, que outrora até tiveram grande prestígio, mas que hoje vivem na sombra daquilo que foram. E portanto, todo o meu percurso foi algo irreverente na procura da diferença. Encontrei frequentemente essa diferença lá fora, no estrangeiro, e por isso fui obrigado a fazer um trajeto de fora para dentro até porque em Portugal ainda não eram realizadas algumas das novas técnicas que hoje utilizamos.

Falando um pouco sobre a sua rotina, como é que é o seu dia-a-dia?

Eu acordo cedo, três vezes por semana vou ao ginásio às 6h30, faço uma corrida de cerca de 6 km e dedico aproximadamente uma hora, uma hora e meia a esta rotina matinal. A minha atividade laboral decorre sempre no Spine Center, seja em consultas ou em cirurgia. Cultivo ainda hábitos de leitura nos meus tempos livres.

E sobra tempo para a família?

A atividade intensa de um cirurgião implica sacrifícios importantes em termos pessoais e familiares. O meu caso não é exceção. A maioria do tempo que estou com os meus três filhos é aos fins de semana, embora tente aproveitar todos os momentos para estar com eles. Procuro acompanhar a sua evolução escolar e o seu desenvolvimento. Na vida, fazemos alguns sacrifícios de disponibilidade julgando estar a criar melhores condições para os nossos filhos, mas chegamos à conclusão de que acima de tudo o que eles desejam é que es-



tejam mais tempo com eles...É algo que reflito todos os dias, e um peso que carrego comigo...

Como está o projeto do Spine Center neste momento?

Neste momento temos um conjunto de protocolos que estamos a estabelecer com algumas instituições públicas e outras privadas de investigação e com relevância a nível nacional, no sentido de desenvolver alguns projetos científicos que nos permitam crescer também nessa área. Sob o ponto de vista de assistência clínica, podemos dizer que em relativamente pouco tempo, cerca de três anos, conseguimos transformar-nos na maior unidade privada de cirurgia da coluna que existe no país. Temos uma equipa muito grande que neste momento conta com mais de 30 pessoas na globalidade, envolvendo profissionais de saúde e não só. E acima de tudo temos condições que nos

permitem 24 horas por dia, 365 dias por ano ter capacidade de resposta para dar assistência a alguém que nos procure.

O que distingue o Spine Center de outros centros?

A qualidade foi, desde o início, um aspeto muito importante no Spine Center; daí que tenhamos começado por colocar patamares muito elevados que nos permitiram, também, atingir a meta de sermos a primeira unidade de coluna no país, certificada internacionalmente. Outro aspeto que também sempre valorizámos e que continuará a estar sempre na nossa mira é a área tecnológica, onde houve um investimento muito avultado em equipamentos na casa de 1 milhão de euros, sobretudo na cirurgia por neuro-navegação, e que nos permitiu ser pioneiros em Portugal num tipo de procedimento que até agora só era possível ser realizado noutros paí-

ses da Europa e mais frequentemente nos EUA. Atualmente estamos ainda a melhorar o acompanhamento ao doente, não apenas na sua área cirúrgica e clínica médica, mas através das outras especialidades com vista a entender o doente como um todo e a dar-lhe um apoio permanente no regresso às suas atividades de trabalho, no apoio a qualquer solicitação ou problema que possa ocorrer, etc. Portanto, acima de tudo, todo este tipo de evolução que temos feito tem a ver com a procura da qualidade.

Com tanta qualidade no nosso país, acha que faz sentido que, hoje em dia, haja tantos jovens nesta área a escolherem emigrar?

É inegável que há uma saída migratória de mão-de-obra altamente qualificada do país. Na área da cirurgia da coluna, para quem pretenda dedicar-se de corpo e alma, não acho que haja necessidade de procurar emprego no estrangeiro, a não ser por períodos temporários de formação, mas tendo sempre como objetivo regressar ao nosso país.



CURRICULUM

Luís Teixeira, mais conhecido como “O Doutor das costas,” anda sempre para trás e para a frente, seja de passagem pelas várias unidades que tem sob sua alçada, no bloco operatório, nas salas de recobro ou nos consultórios. Mas o “vício” pelas viagens já vem dos tempos de estudante e pode dizer-se que lhe está no sangue (perdão) “na espinha”. Foi em 1996 que terminou o curso na cidade dos estudantes. Foi também aqui que realizou o seu internato geral e que se especializou em ortopedia e traumatologia, nos Hospitais da Universidade de Coimbra. A complexidade sempre o interessou, como, aliás, confessou-nos em entrevista. Por isso mesmo e pelo esforço que sempre aplicou em todas as funções, não tardou a distinguir-se no ramo. De facto, Luís Teixeira foi o primeiro português a receber o diploma europeu de cirurgia da coluna, atribuído pela Eurospine Foundation. Mas a viagem ainda agora começava...

Tomou o gosto às contas complicadas e aos “casos bicudos”, somando 25 pós graduações na área de ortopedia, 18 pós graduações na área de coluna vertebral (14 delas fora de Portugal entre países como Holanda, Inglaterra, Suíça ou Espanha), vários estágios em cirurgia da coluna, como o realizado no reconhecido Hospital britânico Queens Medical Centre, em Nottingham, ou o que fez em Indianápolis, nos EUA, no Sant Vincent Hospital.

Seguia-se uma etapa lógica desejada há muito: um projeto próprio. Hoje, Luís Teixeira é ortopedista e diretor clínico do Spine Center – a primeira unidade a realizar (pelas suas mãos) uma cirurgia por neuronavegação com controlo de imagem em 3D e a efetuar uma cirurgia com apoio de tecnologia robótica.

E como os números são apenas uma parcela do resultado da equação, em 2015, Luís Teixeira assumiu, simultaneamente a todas as outras funções por si desempenhadas, a presidência da Spine Matters, uma associação sem fins lucrativos, criada pelo próprio.

Uma vez nos comandos do projeto, traçou um objetivo claro: sensibilizar os portugueses para o cuidado permanente com a sua coluna. Contas feitas, o percurso está longe de ficar por aqui. Afinal, todos sabemos que só as grandes bagagens dão amparo a grandes viagens.

SPINE CENTER
CIRURGIA DA COLUNA

PIONEIROS NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA



No mesmo grupo, integramos uma unidade altamente diferenciada para o tratamento da dor: A Indolor. Liderada pelo Dr. Pedro Trincão, tem como principal objetivo dar apoio a todos os doentes que sofrem de Dor Crônica, principalmente nos casos refratários a tratamentos médicos e/ou cirúrgicos prévios.

A dor tem um papel muito incapacitante interferindo na qualidade de vida, autonomia e capacidade laboral, não só do doente como também de todos aqueles que direta ou indiretamente o rodeiam.

Atendendo a que muitos destes

doentes apresentam patologias que podem ser tratados de forma conservadora, esta unidade dispõe de tratamentos seguros, avançados e cientificamente sustentáveis de forma a ajudar no controlo da Dor crônica destacando-se: Farmacoterapia, Radiofrequência, Ozonoterapia, Crioablação, Laser eutermico, Bloqueios de Nervos periféricos diagnósticos e terapêuticos, infiltrações (articulares, tecidos moles, fatores de crescimento, toxina botulínica e pontos de gatilho), técnicas epidurais e capsaicina.

Estes tratamentos, podem ser uma solução complementar em

patologia osteoarticular em que não se obteve o resultado clínico desejado com algumas intervenções cirúrgicas.

Atendendo a que se trata de uma área de enorme abrangência os nossos métodos de tratamento visam ainda auxiliar doentes com dor oncológica, neuropática e cefaleias crônicas. Esta unidade é formada por uma equipa multidisciplinar constituída por médicos de várias especialidades como Anestesiologia, Radiologia de Intervenção, Neurologia, Psiquiatria, Psicologia e Nutrição, garantindo um tratamento abrangente em todas as áreas da Patologia da Dor.



SAÚDE & BEM ESTAR

PHYSIOSPINE

A saúde e bem estar são um bem essencial na sociedade atual. Se antigamente prevenir as doenças era desvalorizado, atualmente é uma prioridade. Neste contexto surge a Physiospine.

Trata-se de uma unidade de Medicina física e reabilitação enquadrada no nosso grupo, tendo como principal objetivo promover a melhoria da capacidade física dos nossos doentes.

Os nossos tratamentos especializados, destinam-se a promover um estilo de vida ativo e saudável de

forma a melhorar a qualidade de vida dos nossos doentes

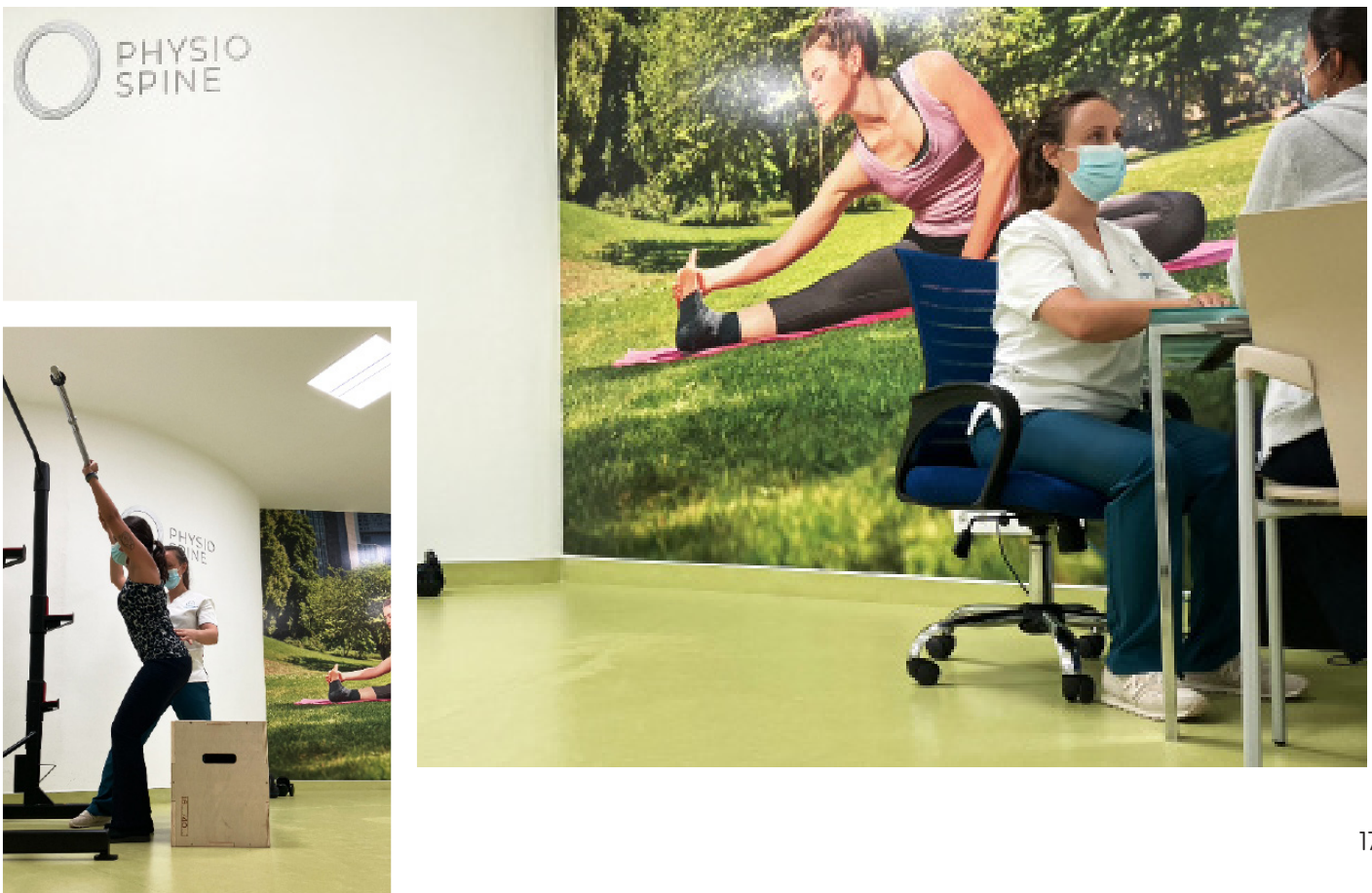
Coordenada pela fisioterapeuta Marcia Andrade, conta com uma equipa multidisciplinar de profissionais altamente diferenciados no acompanhamento e tratamento de disfunções musculoesqueléticas e neurológicas.

Sendo uma unidade especialmente orientada para o tratamento da patologia da coluna vertebral, conta com inúmeros tratamentos personalizados especialmente direcionados para este segmento anatómico destacando-se: Fisioterapia musculoesquelética, Coaching para a dor, Pilates clínico, reeducação postural global, Fisioterapia neurológica

ca e fisioterapia na saúde pélvica.

Assim, a reabilitação funcional constitui uma área essencial para a saúde e bem estar da sua coluna, permitindo atrasar a progressão de inúmeras alterações degenerativas da coluna vertebral.

Sendo uma unidade que trabalha em proximidade com o Spine Center, é ainda possível o estabelecimento de protocolos terapêuticos especialmente direcionados a doentes operados à coluna, de forma a maximizar o seu sucesso terapêutico. Este fator permite otimizar ganhos funcionais, possibilitando um rápido retorno laboral e restabelecimento de autonomia para as atividades de vida diária.



SPINE CENTER... NA VANGUARDA DA TECNOLOGIA

Em Outubro de 2022, realizou-se na cidade de Milão, o congresso europeu da coluna "Eurospine". Foi a primeira reunião presencial após a pandemia de COVID-19, tendo como uma das principais temáticas as novas tecnologias.

O Spine Center, sempre se pautou por estar na linha da frente na utilização dos mais recentes avanços tecnológicos em cirurgia da coluna. Este ano teve como principal destaque a "Robótica" e a "Realidade virtual / aumentada".

Os últimos anos tem conhecido desenvolvimentos de inúmeras técnicas que permitem a realização de cirurgias cada vez mais complexas de forma menos invasivas. Muitos destes progressos, tem-se centrado no desenvolvimento de novos dispositivos e implantes.

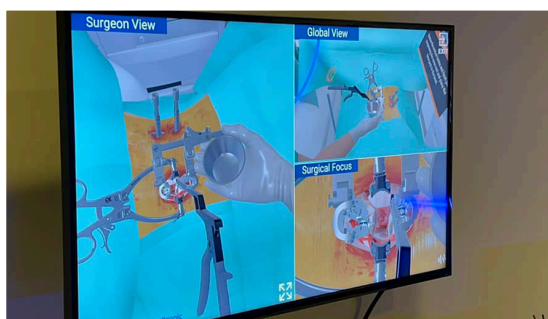
Os atuais sistemas robóticos permitem um controlo simultâneo entre um braço mecânico e a destreza do cirurgião para a aplicação de parafusos a nível da coluna. Estes dispositivos apresentam assim inúmeras vantagens a nível

da aplicação de implantes e planeamento cirúrgico pré-operatório comparativamente com as técnicas mais tradicionais.

A realidade virtual é outra área em desenvolvimento exponencial. Estes dispositivos permitem a projeção de dados visuais sobrepostos ao campo cirúrgico, podendo no futuro ser um método de auxílio e interação entre cirurgião e o doente.

Mais se acrescenta, que a utilização de destas tecnologias pode ter um papel fundamental da área do ensino cirúrgico de forma a melhorar a destreza de novos cirurgiões em técnicas cada vez mais complexas.

A excelência em cirurgia da coluna e a utilização dos melhores tratamentos aos nossos doentes são a nossa principal prioridade.





IMAGINE-SE DE BATA POR UM DIA

Como editora da Spine Magazine e não estando ligada à área da saúde, fui assistir a uma artrodese lombar. Descubra, tal como eu, muitos dos pormenores do que acontece ao longo de 4 horas de cirurgia. Os instrumentos utilizados, as etapas que cada doente enfrenta, desde o momento da anestesia até voltar a acordar. Vai poder esclarecer, ainda, as suas inquietações mais banais e curiosas sobre a música, as conversas, a equipa, a relação da equipa médica ou os uniformes. **Uma coisa posso garantir-lhe: as séries televisivas não têm feito justiça à magia que acontece no bloco operatório!**

José é o primeiro paciente do dia. Está deitado à porta do bloco operatório e é ali, na sala de indução anestésica, já meio adormecido, que vai esperar até estar tudo a postos na sala de operações. Segue-se uma cirurgia à coluna.

A equipa reúne-se à volta do doente e a médica ortopedista Isabel Simões explica de forma muito simples o que vai acontecer nas três horas seguintes.

Apenas se ouve o “flap, flap, flap” dos sapatos de borracha, que vai até a um espaço que liga salas de operação ao local onde a equipa cirúrgica faz a desinfeção antes da cirurgia. Estamos num compartimento, com vários lavatórios onde a torneira se liga com o pé. O processo de desinfeção de mãos e antebraços é obrigatório para toda a Equipa. É demorado, mas já é automático. Vestida a bata, colocadas as luvas, viram-se de costas e as portas automáticas que dão acesso ao bloco abrem-se, sem que a equipa nunca toque em nada com as mãos.

A temperatura baixou: estamos dentro do bloco operatório. O doente já cá está, de barriga para baixo, com instrumentos e máquinas à sua volta. Parte do corpo está coberta por uma bata azul e todas as partes descobertas são meticulosamente desinfectadas.

O médico anestesista acompanha o ‘sono’ do doente e, à medida que o tempo passa, confirma que este já está a dormir. Nem foi preciso contar até dez. Cada um toma o seu lugar e começam os procedimentos.

A equipa, concentrada, descontrai e fala de assuntos comuns como o



UMA COISA POSSO
GARANTIR-LHE: AS SÉRIES
TELEVISIVAS NÃO TÊM FEITO
JUSTIÇA À MAGIA QUE
ACONTECE NO BLOCO
OPERATÓRIO!



futebol, a política ou os filhos.

Entre toucas e máscaras sobram os olhos que, com o passar do tempo, já comunicam entre si e permitem adivinhar os sorrisos que não se veem.

Luís Teixeira médico-cirurgião, em pé, queixa-se: “Só queria não ter dores no pescoço” o que se torna quase engraçado dada a cirurgia e o local em questão. Já estamos a meio da operação e estão a ser colocados implantes na coluna do doente. A máscara começa a fazer-me comichão no nariz, pergunto-me se com os médicos não acontecerá o mesmo; e como aguentam o frio.

Depois de várias TAC, estamos na segunda parte da cirurgia. Com o bisturi em riste, a música avança, com ‘Somebody like you’ dos Kings of Leon. Mas nem sempre há música como pano de fundo, a escolha depende do cirurgião e do doente. No entanto, quando há, o volume permanece reduzido e os únicos sons que se ouvem chegam das máquinas à volta do doente. Durante a cirurgia são monitorizados os batimentos cardíacos, a respiração, a taxa de oxigênio, a pressão arterial ou a pressão pulmonar. Por isso, é normal que os “bip,bip,bip”, por serem tão constantes, se tornem quase imperceptíveis.

Agora, a equipa está mais calma e calada. Afinal, já passaram várias

horas...

Uns largos minutos depois, a cirurgia termina. Todos saem e o doente segue para o recobro.

A partir dali, é seguido pelo médico anestesista, para que os efeitos secundários da anestesia sejam atenuados e controlados. Mais tarde, o cirurgião também faz um balanço e os enfermeiros fazem um acompanhamento constante do doente. Correu tudo como esperado. Afinal, não é assim tão assustador. Tal como se vê nas séries televisivas, as brincadeiras existem. Mas aqui, o stress não vence a competência, o doente não acorda a meio da cirurgia e não há motivos para alarme. Pelo menos, aqui, no Spine Center.



SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL...

A NOSSA VISÃO DE LONGO PRAZO!



Iniciámos o nosso percurso em Junho de 2013 e desde aí percorremos um longo caminho... Anualmente, realizamos em média cerca de 5000 consultas e 300 cirurgias, sendo assim a maior unidade privada de cirurgia da coluna do país, e uma das 1000 maiores empresas da região centro de Portugal.

O Spine Center pauta a sua atividade por exigentes padrões de funcionamento, necessários para atingir o grau de excelência em que se posiciona atualmente a empresa do sector da saúde em Portugal. Assim, assume uma posição de harmonização entre as exigências de uma dinâmica de desenvolvimento económico, capaz de constituir uma oferta de valor acrescentado e um conjunto de requi-

sitos de desenvolvimento e integração sustentável, suportados numa cultura de valores de ética, verdade, justiça e respeito por todos aqueles com quem interage. É esta maneira de estar, a par da procura contínua da melhoria do nosso serviço, que permitem que mantenhamos a certificação ISO 9001 (Sistema de Gestão da Qualidade) que nos foi atribuída em 2015 pela Bureau Veritas.

Neste momento o Spine Center já conta com cerca de 30 profissionais, tanto na área médica como no apoio administrativo, parte deles com formação específica a nível nacional e internacional, o que mostra a aposta da empresa no crescimento e melhoria dos seus recursos humanos de forma a reforçar atributos e conhecimentos que permitam melhorar

a experiência dos nossos doentes.

A unidade tem sede em Coimbra, local onde temos um bloco completamente equipado com tecnologia de ponta, que realiza tratamentos de cirurgia por neuronavegação. Esta valência permite um aumento da segurança médico-cirúrgica, um menor tempo de recuperação e um regresso rápido à vida activa.

Em 2022, efetuamos consultas nas unidades de ambulatório do Funchal, Guarda, Lisboa e Viseu, continuando a ter um percurso de grande ambição e crescimento empresarial, mantendo sempre o enfoque na qualidade do serviço que pretendemos sempre que seja de excelência!

CONHECE O O-ARM?

Chegou a Portugal em 2013 e, desde então, tem sido um dos principais responsáveis por uma nova forma de pensar as cirurgias da coluna. O-ARM é o mais avançado sistema de imagem intraoperatória do mundo. O que se traduz na possibilidade de, durante uma cirurgia e sem ter que se sair do bloco, se obterem imagens 3D em tempo real e de vários planos.

Já imaginou a quantidade de informação imediata que este tipo de “fotografias” multidimensionais podem fornecer aos profissionais que estão a operar?

De acordo com Luís Teixeira, responsável pela introdução do sistema em Portugal, “até ao O-ARM só era possível obter ima-

gens multidimensionais completas dos pacientes antes e após a cirurgia”.

3 em 1

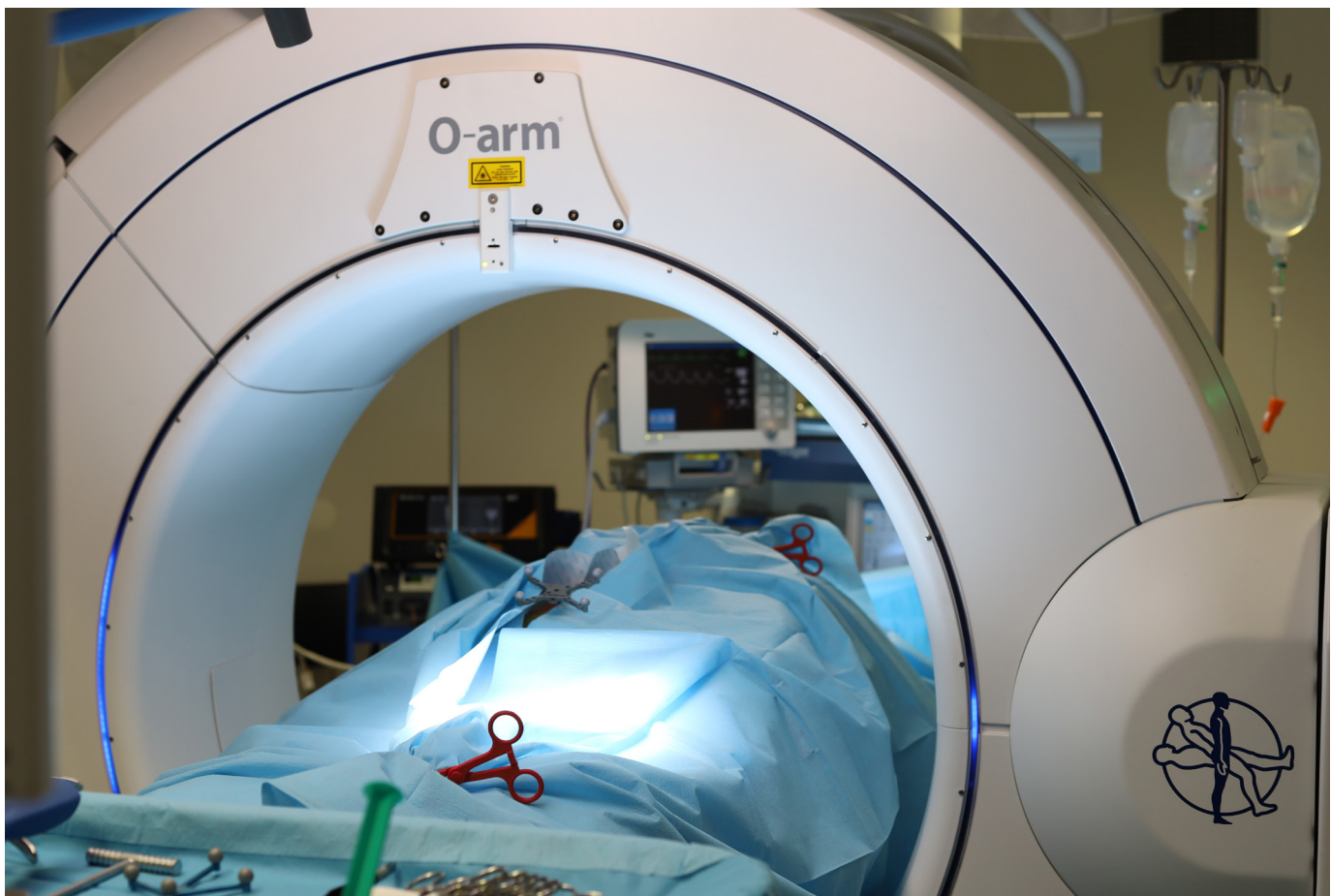
- Imagens 3-D em tempo real e vários planos
- Imagens em 2-D
- Imagens por fluoroscopia

Tradução

- Mais segurança e menos tempo operatório
- Procedimentos menos invasivos
- Resultado? Tempos de recuperação mais rápidos

Antes, durante e após

- Exibe imagens da anatomia do doente na posição cirúrgica
- Monitoriza a cirurgia
- Verifica as alterações anatómicas do doente em imagens volumétricas em 3-D



A ARTE COMO EXPRESSÃO DA PRÁTICA DE MEDICINA

O Spine Center, inaugurou nas suas instalações uma exposição de arte permanente, tendo como objetivo dar a conhecer a todos os nossos doentes e colaboradores as melhores práticas clínicas que diariamente são realizadas pela nossa equipa.

Esta exposição é composta por quadros alusivos à nossa rotina, retratando cenas ilustrativas da nossa atividade no bloco operatório e na interação com os nossos doentes. Encontram-se ainda expostos alguns altos relevos e estátuas que ilustram a beleza estrutural e a complexidade anatômica da coluna vertebral, demonstrando que a realidade muitas vezes se sobrepõe à beleza artística.

A origem da palavra Medicina remonta à língua latina, significando a "arte de curar". A sua prática na atualidade tornou-se um complexo conjunto de interligação de conhecimentos de ordem clínica, farmacológica e cirúrgica tendo como principal objetivo tratar os doentes que todos os dias necessitam dos nossos cuidados. No entanto, o domínio científico não é suficiente para aliviar o sofrimento. Quando comparado à arte, o exercício da medicina exige paixão, entrega e resiliência, convivendo diariamente com binômios e decisões complexas que podem sig-

nificar a transposição de uma linha muito tênue entre a vida e a morte.

A arte e a medicina caminham juntos desde o início da nossa civilização. Grandes mestres renascentistas como Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo ou Vesálio, transpunham os seus conhecimentos e avanços da medicina nas suas obras de arte tornando-as imortais até à atualidade. Em todo o mundo, escolas médicas mais tradicionalistas dissecam corpos, ajudando os estudantes de medicina na compreensão da anatomia humana desenvolvendo qualidades fundamentais na prática da medicina.

A arte da Medicina é construída diariamente através do desenvolvimento tecnológico proporcionando a possibilidade de um equilíbrio entre a inovação e a compreensão do ser humano. Perante estes conceitos, o cunho artístico de um médico centra-se no talento de escutar, tocar e avaliar de forma a produzir uma decisão sensata que procura o melhor interesse do seu doente. A face tecnicista é um instrumento entre a intervenção médica e o processo terapêutico. No entanto, a arte transcende esta dimensão individualizando em cada doente a empatia, singularidade e peculiaridade na

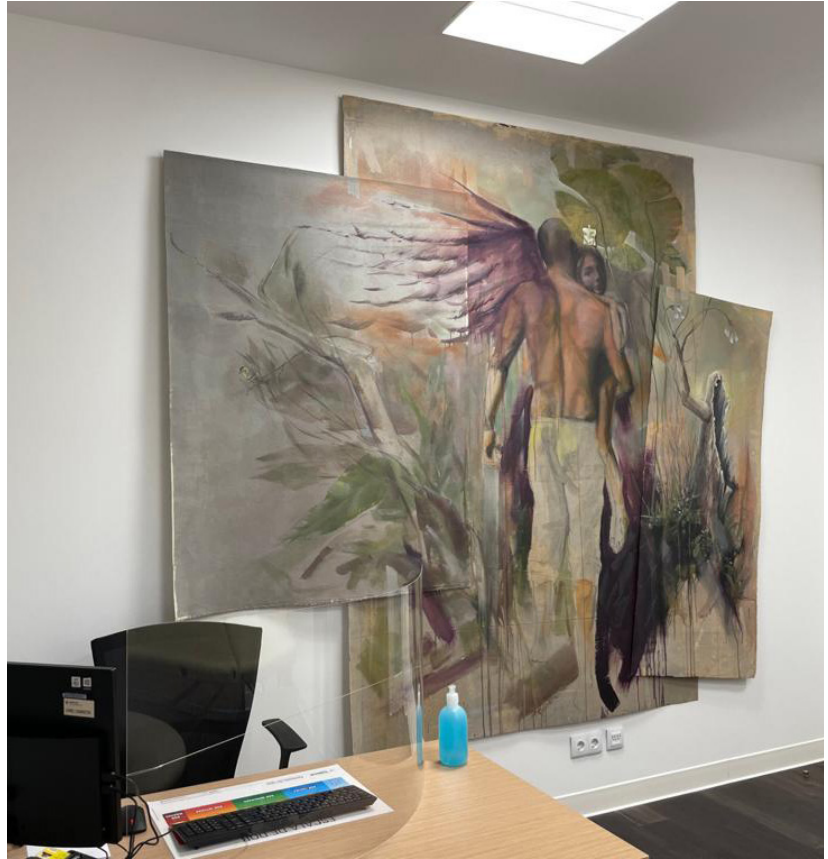
compreensão da complexidade de cada ser humano.

O médico artista ultrapassa a doença e, com empatia e astúcia acrescenta à ciência arte e perfeição. Porém, a procura pela sua excelência e perfeição conduz-nos muitas vezes a um longo caminho de dúvidas, adversidades e frustração. A arte ajuda-nos a compreender o mundo de forma diferente, promovendo a compreensão de diferentes perspetivas que nos ajudam a derrubar barreiras e a dar o nosso melhor para o exercício desta tão nobre profissão.

A arte e a ciência são duas faces da mesma moeda: nem a arte não se desenvolve de forma solitária, nem a medicina atinge a sua grandiosidade sem inspiração.

A arte da medicina é impossível de ser ensinada. Bons médicos irão ter consciência de que a compaixão não irá aflorar espontaneamente, quando ele assim o quiser e for treinado para aparentá-la, mas será decorrente de um profundo senso de virtude e bondade, provindos de uma convicção interior componente de sua personalidade.

"O médico que apenas sabe medicina, nem medicina sabe" (Abel Salazar)





APRESENTAÇÃO
DO LIVRO:
**“PATOLOGIA
DEGENERATIVA
DA COLUNA
VERTEBRAL”**
DE LUÍS TEIXEIRA
E BRUNO MAIA



Lançamos o 1º Livro sobre Patologia da Coluna escrito em Português

O primeiro livro escrito em português sobre patologia da coluna foi lançado em Coimbra. O médico ortopedista Luís Teixeira, presidente da Associação Spine Matters e diretor-geral do Spine Center - Cirurgia da Coluna, lançou o 1º livro escrito em português sobre patologia da coluna "Patologia Degenerativa da Coluna Vertebral". A obra de 12 capítulos foi também coordenada por Bruno Maia (Médico Ortopedista no Spine Center - Cirurgia da Coluna).

"Quando construímos o livro, quisemos começar por dar aos profissionais o retrato mais atual da realidade da patologia em Portugal, através da citação de vários estudos epidemiológicos - compreender o estado da doença em Portugal e constatar a escala que tem no nosso país pode ter um enorme contributo na mobilização da classe médica para este combate, já que justifica a importância de incluir sempre a avaliação da coluna em todas as consultas de rotina."



Na mesa da sessão de apresentação da obra, para além das representantes da editora Lidel, Manuela Annes e Ana Gaspar, marcaram presença o Diretor de Serviço de Ortopedia do Hospital São Francisco Xavier, Guimarães Consciência, que fez a apresentação da obra; os médicos Luís Teixeira e Bruno Maia (coordenadores da obra); o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos

Cortes (um dos oradores da sessão) e o diretor de Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar do Porto, António Oliveira.

Na sua intervenção, Luís Teixeira começou por explicar quais as motivações para ter iniciado este projeto há dois anos. "Cientes de que a maior riqueza que podemos deixar é a transmissão de pensamento, encarámos sem falsa modéstia a vontade de preencher uma lacuna existente no panorama nacional". Depois de constituída a equipa "sem falsos protagonismos", Luís Teixeira justifica que esta obra não resulta exclusivamente da junção de profissionais de uma unidade de saúde, mas antes, de diversas especialidades de diversas unidades de saúde. Citando: Grupo José de Mello, Grupo Luz Saúde, Grupo Sanfil, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Centro Hospitalar Cova da Beira e Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa.

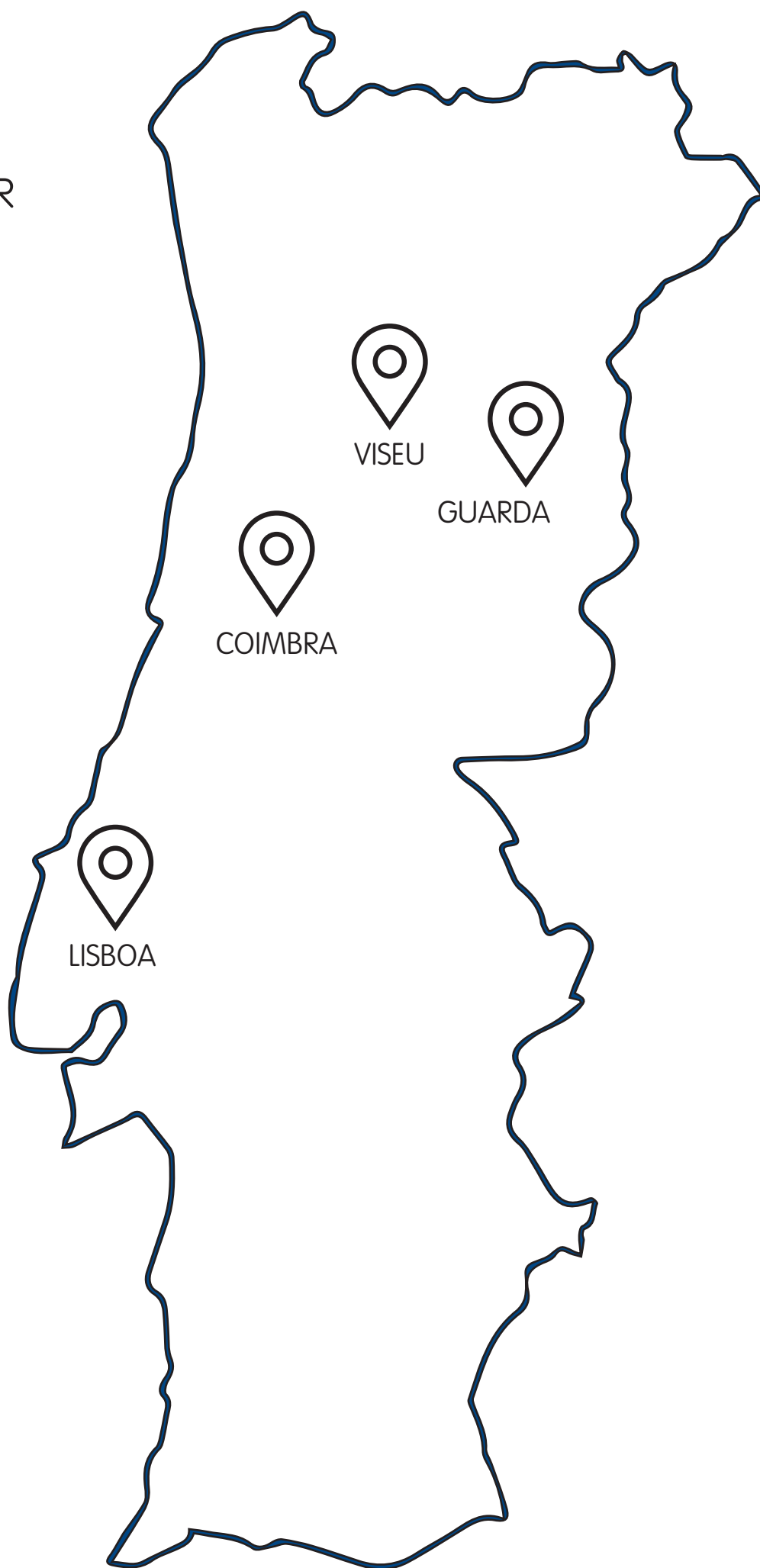
Trata-se, a seu ver, de uma ferramenta eminentemente prática e acessível a todos ortopedistas, neurocirurgiões, fisiatras, e médicos de medicina geral e familiar (estes, a primeira linha de diagnóstico e combate à doença).





SPINE CENTER

CIRURGIA DA COLUNA



VISEU



GUARDA



COIMBRA



LISBOA



FUNCHAL